

Manifestação clínica bucal de doença fúngica. Relato de caso

Medeiros, L.C.B.¹; Carvalho, C.C.¹; de Melo, M.A.¹; Tostes, O.D.T.²; Assao, A.¹

¹Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A primeira manifestação clínica de doenças sistêmicas pode ocorrer na cavidade bucal, sendo importante o reconhecimento destas lesões pelo cirurgião-dentista. O presente caso clínico é de um paciente do sexo masculino, 62 anos, melanoderma, fumante e trabalhador rural, que procurou a clínica universitária com queixa principal de dor e inchaço na gengiva. Ao exame físico intrabucal, observou-se a presença de uma massa nodular localizada na região de gengiva inserida, anteroinferior, estendendo-se até o fundo de sulco vestibular, com limites imprecisos e superfície de aspecto moriforme. Na superfície lingual, também havia a presença de áreas nodulares semelhantes. Diante dos aspectos clínicos observados e da anamnese, a hipótese diagnóstica foi de paracoccidioidomicose. Procedeu-se à biópsia incisional da lesão e o material foi enviado para análise histopatológica, a qual revelou a presença de mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado, intensamente hiperplásico e com microabscessos de Munro, alguns desses contendo o fungo *Paracoccidioides brasiliensis*. No tecido conjuntivo, observou-se focos de inflamação crônica granulomatosa com presença de células gigantes multinucleadas inflamatórias, confirmando o diagnóstico de paracoccidioidomicose. O paciente foi encaminhado para tratamento com médico infectologista e está em acompanhamento. A paracoccidioidomicose é uma infecção fúngica endêmica no Brasil, sendo que a sua transmissão ocorre pela inalação de esporos do fungo, muitas vezes presentes no solo contaminado. A via primária de infecção é a pulmonar, porém as manifestações bucais são frequentes e podem ser o primeiro sinal da doença. Logo, este trabalho reforça o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce de doenças sistêmicas.